

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES

ASSEMBLEIA DOS TRÊS SETORES DISCUTE PRECARIZAÇÃO DO ENSINO E TRABALHO NA PUC-SP

Na terça-feira, 29/8, acontecem às 9h30 e 19h30, na Prainha do Campus Monte Alegre, duas assembleias reunindo professores, funcionários e estudantes da PUC-SP, para discutir a precarização que a universidade, mais uma vez, vem sofrendo.

São inúmeros os problemas que, ao longo dos últimos anos, a comunidade vem levantando como indicadores de uma degradação das condições gerais de ensino e trabalho. Embora a universidade venha apresentando nos últimos anos seguidos superávits em seus balanços, a Fundasp insiste em adotar medidas que reduzem salários. A última resolução, a 03/2023, estabelece um piso para os professores ingressantes que, em alguns casos, pode representar praticamente a metade do que recebe hoje um professor da universidade em idênticas

condições de inserção na carreira e contrato docente.

Além disso, são comuns hoje a junção de turmas ou a eliminação de disciplinas quando não atingem o número de alunos estipulado pela mantenedora,

acarretando uma diminuição sensível da qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

E quando o PUCviva denuncia este panorama lamentável em que hoje se encontra a universidade, sofre ameaça de censura

por parte da mantenedora. Por tudo isso é que os três setores que compõem a PUC-SP realizam assembleias e esperam que a comunidade compareça de maneira expressiva para externar a sua opinião.



PROFESSORES,
FUNCIONÁRIOS,
ESTUDANTES:

ASSEMBLEIA DOS 3 SETORES

**PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO E
TRABALHO NA PUC-SP - DELIBERAÇÃO 03/2023**

29/08 - TERÇA-FEIRA - 09H30 E 19H30
PRAINHA - CAMPUS MONTE ALEGRE

APROPUC responde à notificação da Fundasp

O PUCviva nº 1199 publicou críticas à Fundasp pela edição da deliberação 03/2023 que reduziu os contratos de professores ingressantes a partir de 13/07/2023. A mantenedora, não concordando com as afirmações do jornal, enviou uma notificação extra-

-judicial às associações responsáveis pelo jornal.

A APROPUC respondeu à Fundasp, esclarecendo as críticas à postura da mantenedora e afastando qualquer possibilidade de ofensa às práticas patronais, atitude que, em todos os 30 anos da

história deste jornal nunca foi praticada.

Porém a mantenedora não aceitou as explicações do jornal e, de uma maneira inusitada na história do jornalismo, solicitou às associações que (sic) “removam os conteúdos ilícitos da matéria

“Consad volta atrás e mantém normas contratuais para docentes em atividade na PUC-SP”.

A APROPUC voltou a responder à Fundasp em carta datada de 23/8/2023, que reproduzimos na próxima página.

Resposta da APROPUC à notificação da Fundasp de 08/8

Prezados Senhores,

No dia 20 de julho p.p., a APROPUC – Associação dos Professores da PUC-SP e a AFAPUC – Associação dos Funcionários da PUC-SP (doravante denominadas Notificadas), na qualidade de entidades responsáveis pela publicação do Jornal PUCViva, receberam notificação extrajudicial encaminhada pela Fundação São Paulo (doravante denominada Notificante), na qual foram solicitados esclarecimentos acerca da edição nº 1199, cujo conteúdo seria ofensivo à reputação da Notificante.

Embora fosse dispensável esclarecer o que já era óbvio, as Notificadas destacaram, em sua contranotificação de 25 de julho p.p., entre outros pontos relativos à precarização do trabalho docente, que, “em nenhum momento se disse que a Notificante teria adotado o critério racial para tratamento contratual diferenciado”.

Nada obstante, pontuaram também que:

“O que se disse e criticou, isso sim, foi que a adoção de cotas para o ingresso de professores pretos e pardos, concomitantemente – a partir do segundo semestre de 2023 – à imposição de exigência de maior carga horária de aulas para que novos professores contratados se enquadrem nas mesmas categorias contratuais e de remuneração, trará como consequência a paradoxal situação de pretender incluir aqueles que quase sempre estiveram fora da Universidade (pretos e pardos), submetendo-os, de saída, a uma condição de iniquidade inaceitável.”

Não satisfeita, a Notificante pretende agora ver suprimida da edição eletrônica da edição nº 1199 do Jornal expressões que julga ilícitas, quais sejam: “(i). ‘forma de exploração jamais vista na universidade’; (ii). ‘nas piores uniesquinas’; e (iii). ‘devem detonar um apartheid interno’.”

Com todo o respeito à interpretação emprestada pela Notificante, não houve na edição do Jornal PucViva nº

1199 nenhum conteúdo ilícito. O que se escreveu no referido periódico foram críticas legítimas às condições de trabalho presentes e o alerta às discrepâncias que poderão ocorrer no futuro, sendo estas obviamente amparadas pela liberdade de expressão, especialmente considerados os objetivos sociais das entidades Notificadas, a trajetória de defesa dos interesses dos professores e trabalhadores numa Universidade que até hoje foi marcada pelas lutas democráticas, aí incluídas aquelas pela redução das desigualdades sociais.

Não por outro motivo somaram-se às considerações da edição 1199 do Jornal PucViva diversas manifestações no mesmo sentido, tais como as do “Programa de Pós-graduação do Curso de Serviço Social” (documento nº 01) e do ANDES-Sindicato Nacional (documento nº 02).

O que busca agora a Notificante é a adoção de odiosa censura e intimidação das representações docentes e dos funcionários da Universidade, o que é absolutamente inaceitável. Neste ponto, destaca-se também a contundente manifestação dos diversos Centros Acadêmicos e Coletivos presentes na Universidade, que, além de externarem a mesma compreensão a respeito das injustíssimas consequências das políticas adotadas pela Notificada, também se opuseram firmemente a essa última tentativa de calar a voz crítica das entidades Notificadas (documento nº 03).

Assim sendo, serve a presente para registrar, da parte das Notificadas, o encerramento das comunicações com a Notificante a respeito da questão suscitada.

Atenciosamente,

Pedro Luiz Bueno de Andrade
OAB/SP 174.084

Prezado colega Professor(a)

RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A Fundasp, a partir do novo Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associação

e envie para apropuc@uol.com.br. Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido a luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcioná-

rios e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comu-

nicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

Abaixo-assinado pede melhorias na internet da PUC-SP

Estudantes de Relações Internacionais estão circulando um abaixo-assinado pedindo melhorias nos serviços de Internet da PUC-SP.

Abaixo reproduzimos o texto: Nós, estudantes, professores e funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) expressamos nossa preocupação em relação à qualidade e eficiência da infraestrutura de internet atualmente disponível nos Campus Monte Alegre e Consolação. Acreditamos que a internet é uma ferramenta fundamental para o ensino, pesquisa e comunicação em um ambiente acadêmico moderno. Desde o começo do

ano, temos enfrentado desafios significativos de conectividade, velocidade e estabilidade da rede, o que afeta negativamente nossas atividades diárias. Solicitamos a todos os membros da comunidade acadêmica que compartilhem dessa preocupação assinando este abaixo-assinado.

Juntos, podemos fazer a diferença e garantir que tenhamos acesso a uma internet de alta qualidade para alcançar nossos objetivos acadêmicos e profissionais.

Assine e apoie a nossa causa!
<https://forms.gle/cejneR98T1t5Wkk9>

Personalidades internacionais pedem o fim do bloqueio a Cuba

Uma série de personalidades e ativistas internacionais lançaram na internet um texto pedindo o fim do bloqueio a Cuba. Segundo texto: “Por mais de 60 anos, o governo dos Estados Unidos tem adotado uma política hostil contra Cuba, com a nítida intenção política de isolar o povo cubano por meio de um bloqueio cruel e desumano. Em meio à pandemia, o governo Trump tentou prejudicar ainda mais a economia cubana, não apenas reforçando o bloqueio com 243 novas sanções, mas também incluindo Cuba na Lista de

Estados Patrocinadores do Terrorismo. Esta designação torna muito mais difícil para Cuba efetuar transações utilizando sistemas bancários internacionais e adquirir bens necessários no mercado internacional, tais como combustível, alimentos, material de construção, produtos de higiene e medicamentos”.

Os signatários do texto pretendem alcançar um milhão de assinaturas, até 8/12, quando o abaixo-assinado será entregue à Casa Branca. O texto pode ser acessado em <https://pt.letcubalive.info/>

PUC-SP recebe o II Encontro Internacional Leon Trótski

Na quarta-feira, 23/08, no auditório 117, aconteceu o debate "As tarefas do trotskismo" do II Encontro Internacional Leon Trótski. A mesa foi composta por Roberto Robaina (vereador de Porto Alegre), Máira Machado (professora da rede estadual), Erson Oliveira (professor aposentado da PUC-SP), Vera Lúcia Pereira da Silva Salgado (direção nacional do PSTU), Camila Lisboa (presidenta do Sindicato dos Metroviários de São Paulo) e a mediação de Carlos Prado.

A leitura do pensamento de

Trótski é muito importante para uma compreensão de mundo, principalmente a luta de classes no Brasil e no mundo. O trotskismo, hoje, precisa de um balanceamento da sua existência, das suas correntes e suas forças. Entre os temas debatidos pelos participantes estavam a Teoria da Revolução Permanente, o Internacionalismo, as reivindicações da classe trabalhadora, a mobilização revolucionária, e as correntes trotskistas.

O II Encontro Internacional Leon Trótski ocorreu entre os dias 21 e 25 de agosto, na



Stefane Mattos

Da esquerda pra direita - Camila Lisboa, Roberto Robaina, Carlos Prado, Máira Machado, Ver Lucia e Erson Oliveira.

PUC-SP e na USP e foi coordenado pelo Comitê Mário Pedrosa em parceria com o

programa de Estudos Pós Graduados em História da PUC-SP- e o NEHTIPO.

Primeira parcela das diferenças salariais deve ser paga até 31/8

As instituições do ensino superior devem iniciar o pagamento das diferenças salariais decorrentes do acordo coletivo de 2022 a partir desta quinta-feira, 31/08, O Sinpro-SP divulgou um comunicado da Fepesp, Federação dos Professores do Estado de São Paulo, assinado em conjunto com o Semesp, Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo que define os termos das Convenções Coletivas de Trabalho firmadas entre professores e mantenedoras.

O texto define o pagamento aos professores "do montante de 120% da remuneração devida em 1º de fevereiro de 2022, reajustada em 10,57% ". Esse valor deverá ser pago integralmente ao professor que não teve re-

dução de carga de trabalho entre 1º de março de 2022 a 28 de fevereiro de 2023 e refere-se às escolas que não deram nenhum tipo de antecipação.

A PUC-SP praticou antecipações no período e, por isso mesmo, deverá pagar aos seus docentes um valor menor do que o estabelecido como teto máximo. Esse valor deverá ser pago em quatro parcelas: O montante acima definido será pago pela mantenedora em 4 (quatro) parcelas devendo a primeira parcela ser paga até o dia 31 de agosto de 2023 e as três parcelas restantes até o dia 15 dos meses de outubro, novembro de 2023 e janeiro de 2024.

O texto integral do comunicado está em <https://www.sinprosp.org.br/upl/arq/ComunicadoFepespSemesp>.

USP também sofre precarização do ensino e trabalho

O quadro de precarização crônica da Universidade de São Paulo, USP, vem se agravando cotidianamente. Neste semestre a Escola de Comunicações e Artes, ECA, não oferecerá 11 cursos por falta de professores. Os alunos da Escola, juntamente com outros estudantes da universidade, realizaram uma manifestação no dia 09/08, e redigiram uma carta denunciando a situação de precarização da unidade.

Embora a USP apresente um orçamento positivo, o sucateamento das unidades vem se tornando uma rotina e foi denunciado na Assembleia Legislativa de, em uma audiência pública realizada em maio deste ano, quando o mesmo problema de falta de professores atingiu a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, redundando em uma paralisação dos estudantes que paralisaram suas atividades.

Cidade de São Paulo perde autonomia sobre saneamento básico

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, assinou um decreto que passa o controle do saneamento básico da cidade de São Paulo para o estado de São Paulo, deixando a cidade de ter controle sobre o seu abastecimento de água e saneamento básico que passarão para o controle do Estado de São Paulo.

Para o deputado Guilherme Boulos, do Psol, esse ato aparentemente sem grandes implicações para a população pode se constituir como mais um passo para a tão almejada privatização

da Sabesp, menina dos olhos do governador Tarcísio de Freitas. Antes, a cidade de São Paulo, tinha 50% do abastecimento da Sabesp, o que lhe dava um grande poder de veto sobre as decisões da empresa. Agora todo o poder decisório ficará nas mãos do governo do Estado que já tem planos para a privatização da Sabesp.

Mais do que isso a manobra revela um jogo eleitoral que esconderia o apoio do governador do Estado a candidatura de Ricardo Nunes à prefeitura.